

PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Elenice Araújo da Costa¹
Cristina Herculana do Nascimento Silva²
Andréa Ellen da Ponte Duarte³
Israel Rocha Brandão⁴

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a visão de pedagogo esteve associada a sua atuação em ambientes escolares, mas com a globalização surgiu a necessidade desse profissional também em instituições sociais e em empresas. E de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, aprovada em 2006 pelo Conselho Nacional de Educação, em seu artigo 5º, o egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a atuar em ambientes escolares e não escolares, objetivando a promoção da aprendizagem e desenvolvimento humano em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Com a percepção da prática do Pedagogo em ambientes não escolares, surgiu a reflexão sobre a importância de atuação desse profissional no espaço Hospitalar, na perspectiva de compreender as contribuições que a presença do pedagogo pode oferecer a instituição, levando em consideração também a carência desse profissional nessa área de atuação, e de que maneira a ação pedagógica pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo no período de internação, no qual este passa a ficar excluído do meio social.

No Hospital o internado fica afastado do seu círculo de amigos e até mesmo da própria família, e muitas vezes no tratamento não é levado em consideração o lado afetivo e social, e a presença de pedagogos nesse ambiente podem auxiliar num tratamento mais eficaz das enfermidades, pois através de ações pedagógicas trabalha não só com o paciente, mas também com a família e os próprios funcionários do hospital.

O pedagogo além de trabalhar com atividades de socialização pode também acompanhar a aprendizagem dos pacientes estudantes, principalmente crianças e adolescentes que estão com a formação escolar comprometida, e devem ter acompanhamento para não ocorrer riscos de perderem o ano letivo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo teve início a partir da disciplina de Princípios e Métodos da Pesquisa em Educação, ministrada pelo professor Israel Rocha Brandão, da Universidade Estadual Vale do

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), ellenyce.araujo@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), cristinaherculana@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), ellenduarteneves123@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Pós-Doutor pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE). israel.rocha.brandao@gmail.com.

Acaraú (UVA-CE), no município de Sobral. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Pizzani (2012, p. 54 apud Boccato, 2006, p. 266) a pesquisa bibliográfica “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado”.

A referida pesquisa visa mostrar a importância do pedagogo no ambiente hospitalar, ressaltando a relevância da presença desse profissional durante o longo período de tratamento de indivíduos que se encontram neste local, fundamentada nos estudos de: Brandão (2012), Ceccim (1999), Fontes (2005) e Wolf (2007) que contribuíram primordialmente para o aprimoramento dos conhecimentos, pois apresentaram o espaço hospitalar como um lugar de atuação do pedagogo na sociedade atual, oferecendo práticas pedagógicas para o público que se encontram hospitalizadas.

Segundo Wolf (2007, p. 3) essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso.

Com isso, apontamos que mediante o assunto a ser discutido é importante ressaltar que é de grande relevância, a fim de obter conhecimentos e familiaridade acerca da determinada temática a qual resolvemos retratar, pois avistamos que é um assunto a qual pouco se discorre da importância do pedagogo no ambiente hospitalar.

DESENVOLVIMENTO

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

O trabalho do pedagogo na área Hospitalar não se restringe a atender apenas crianças e adolescentes, orientando-os nas atividades de continuação dos estudos no período de internação, mas também realizando atividades com os funcionários da instituição, com objetivo de que os mesmos desempenhem suas funções com um olhar voltado para o lado humano.

De acordo com Wolf (2007, p. 3) a prática do Pedagogo Hospitalar poderá ocorrer nas seguintes modalidades pedagógicas: “[...] nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitarem de estimulação essencial; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial”.

Ainda segundo a autora a Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assistência familiar, na adaptação ao ambiente e também prestando auxílio emocional ao hospitalizado e a família, deste modo o ato de brincar deve-se estar presente na vida de toda criança, assim como a educação é de grande importância para proporcionar o seu desenvolvimento intelectual e sociocultural, portanto é necessário que durante o período em que ela está hospitalizada possa receber um atendimento favorável ao estímulo de suas habilidades e competências. Nesse sentido, a inserção de práticas pedagógicas nos ambientes hospitalares torna-se um meio viável e eficaz, tendo em vista que busca resgatar situações vivenciadas pelas crianças antes da entrada no hospital.

Sendo assim, as práticas pedagógicas podem contribuir no bem-estar, pois ao desempenhar a ludicidade nesses espaços a criança viaja na sua imaginação, esquecendo um pouco do estado a qual se encontra. Por isso, a realização de atividades recreativas que contemplem o aprendizado, através de brincadeiras, jogos educativos, desenhos ou leituras possui grande significado, permitindo que elas desenvolvam a aprendizagem, estando aptas a reingressar na sociedade colocando em prática suas habilidades que não se encontravam em estado de inércia.

O ambiente hospitalar é um dos meios onde a prática educativa pode ocorrer de maneira satisfatória, pois o Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado através da Resolução nº. 41 de 17 de outubro de 1995, item 9 garante, o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. Assim a legislação garante que o hospitalizado dê prosseguimento ao seu desenvolvimento nas atividades escolares.

Partindo de que os alunos hospitalizados têm direito de estudar, essas práticas podem estimular as habilidades dos mesmos de acordo com o nível de escolaridade e assim proporcioná-los uma vida escolar de acordo com suas capacidades. Uma das práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas no ambiente hospitalar é o “brincar” como estratégia pedagógica, ou seja, a ludicidade em determinadas atividades como instrumento de intervenção. Buscando assim práticas atrativas para que possam se adequar ao quadro clínico dos pacientes. Pode utilizar-se de vários métodos como brinquedos que poderão estimular e divertir as crianças, a interação de palhaços, que irá alegrar o ambiente, pode-se ressaltar os grupos conhecido como “Doutores da alegria”, que são palhaços que transformam o clima do ambiente, deixando mais divertido, e assim reduzindo o estresse gerado pela hospitalização.

O pedagogo no ambiente hospitalar é de fundamental importância, pois desempenha um papel que requer paciência, força de vontade e compreensão para lidar com a sensibilidade das pessoas a qual se encontram naquele local sem expectativas. É a partir desse momento que o pedagogo pode intervir de forma humanística na qual se faz necessária a quem pretende trabalhar na área, desenvolvendo ações de construção de sentimentos, integração e razão na valorização do indivíduo. Portanto, a pedagogia hospitalar é uma área que desenvolve diversas atividades voltadas para o lado humanístico e também para a qualidade de vida, ou seja, o trabalho do pedagogo é amplo e necessita de práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento do conhecimento e a garantia do bem-estar.

REFLETINDO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar vem favorecendo o atendimento com crianças hospitalizadas, pois a ação do pedagogo nesses locais procura beneficiar o ser como um todo, na perspectiva de operar sobre as suas necessidades emocionais, afetivas e das relações sociais da criança. Assim, o pedagogo poderá contribuir para que tenham uma qualidade de vida mais digna, proporcionando momentos de descontração através das brincadeiras, as quais as crianças usam como uma maneira para enfrentar situações difíceis. Além disso, auxilia na aprendizagem, pois enquanto se divertem estão adquirindo conhecimentos, socializando e descobrindo o mundo ao seu redor.

As atividades pedagógicas desenvolvidas dentro da instituição hospitalar são de grande relevância a auxiliar o paciente, para que ele seja readaptado à socialização, podendo ser alteradas as formas de ensinar e modificação do ambiente, criando estratégias e utilizando métodos lúdicos a partir da necessidade de cada indivíduo.

A rotina no hospital é difícil, e de certa forma influencia no psicológico da criança, e assim acarreta vários sentimentos, como insegurança, medo, ansiedade, solidão. Segundo Ceccim (1999, p. 43) a pedagogia hospitalar irá estabelecer uma interação diferenciada, pois o papel do pedagogo inserido no ambiente hospitalar está em contribuir para o desenvolvimento da criança para superar suas dificuldades, fazendo com que o mesmo se sinta seguro com atividades educacionais e recreativas, visto que um dos benefícios da pedagogia hospitalar é a recreação que traz do cotidiano da criança que se encontra enferma.

Outros benefícios da pedagogia hospitalar é atender a criança e respeitar suas limitações, ajudar nas suas potencialidades, e auxiliar no desenvolvimento integral do ser, além de atividades que visam levantar a autoestima das crianças que terão um novo olhar para

seu tratamento. Sendo assim o trabalho do pedagogo dentro da área hospitalar desempenha um papel muito importante no tratamento das crianças, visto que mesmo estando com a saúde debilitada estudam, brincam e interagem tanto com outros pacientes quanto com os profissionais que estão fazendo o seu acompanhamento, melhorando assim o seu quadro clínico, já que fazem ocupação do tempo com atividades que lhe dão prazer e por vezes esquecem as dores e pensamentos negativos resultado do desprazer é que está hospitalizado.

Nesse sentido, pode-se perceber a relevância que o trabalho do pedagogo hospitalar tem no tratamento das enfermidades dos pacientes, pois a partir de atividades pedagógicas os mesmos sentem-se mais motivados a enfrentar suas enfermidades e também se socializam com outras pessoas que estão na mesma situação.

A QUESTÃO DA AFETIVIDADE NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Segundo Fontes (2005, p. 126), a atividade emocional é uma característica complexa do ser humano, pois é simultaneamente biológica e social, onde através da transição entre esses elementos ocorre a interação sociocultural, esta que constitui a construção do sujeito. E nesta perspectiva tanto Wallon quanto Vygotsky, defendem a ideia de que a aprendizagem do indivíduo se dá através da interação com o meio social. Diante disso é possível perceber o desafio do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, pois este tem que desenvolver ações voltadas a promover a interação dos pacientes com o ambiente na qual se encontram. De acordo com os estudos de Wolf (2007, p. 3), “a Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar mais de forma bem diferente do psicólogo.”

Os afetos são tão importantes quanto às necessidades básicas, pois interferem diretamente nas vivências do ser humano, e negá-lo inibe a potência de ação de cada indivíduo, esta que está relacionada com a capacidade do sujeito progredir. E ao tratarmos da afetividade no hospital percebemos que há necessidade de um cuidado ainda maior, pois é preciso levar em conta todos os sujeitos que estão envolvidos neste processo.

Segundo Brandão (2012) o afeto é resultado das afecções, esta que se refere a ação de afetar, seja de forma positiva ou negativa, por isso deve-se ter consciência de como está o desenvolvimento do indivíduo, para que assim o pedagogo possa vir a fazer alguma intervenção na continuidade do ensino juntamente com o enfermo de forma a contribuir positivamente no seu desenvolvimento.

A internação permanente geram diversos sofrimentos emocionais nas crianças hospitalizadas, e é possível destacar que a pedagogia hospitalar tem um trabalho amplo que vai além do atendimento pedagógico, além da atenção com a escolarização e com a preocupação da aprendizagem psíquica e cognitiva do desenvolvimento da criança enferma, é necessário um olhar especial para a afetividade nesse meio, na qual o papel do pedagogo consiste em atuar nos processos afetivos e na valorização dos laços sociais, juntamente entre colegas, profissionais, pedagogos e os familiares destas crianças internadas, de modo que com a interação da escola no hospital de certa forma, será importante para percepção de uma noção de uma vida cotidiana, do qual pedagogo com sua sensibilidade será ouvinte e auxiliará nas inseguranças e medos destas crianças que já vem com o sofrimento da rotina no hospital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a pedagogia hospitalar possui relevância pelo fato de ampliar o campo de atuação do profissional pedagogo para além dos ambientes escolares, a qual vai exigir um preparo mais eficiente durante sua formação. Dessa forma, o processo educativo não escolar é

um caminho para o bom desenvolvimento da criança, já que irá atender as necessidades educativas, bem como o seu direito à cidadania nos hospitais ao manter contato com outras realidades, tendo em vista assegurar o que está estabelecido no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, p. 123).

Partindo do ponto que a pedagogia apresenta um papel importante no desenvolvimento do processo educativo, é de grande relevância a relação entre o professor e o aluno que está inserido em um ambiente diferente do que se considera normal para existir aprendizado educativo, na qual a educação é um ponto chave para o desenvolvimento da sociedade. A partir disso nota-se a relevância do profissional em educação se encontrar inserido no ambiente que o estudante se encontra recluso das atividades escolares, por isso a importância de levar a pedagogia para os hospitais para que durante o processo de recuperação esse indivíduo consiga manter um elo de conexão com a sociedade e ao sair da instituição se insira rapidamente no seu círculo de convivência sem dificuldades de socialização.

Mesmo diante de tantas práticas a pedagogia hospitalar ainda possui um espaço pequeno de atuação, pois como o indivíduo se encontra em tratamento muitas vezes o social é deixado de lado, pois se imagina que, será benéfico se encontrar em repouso, quando na realidade as atividades cotidianas realizadas dentro da possibilidade de cada um, fará com que se consiga manter o social, o intelectual e o clínico em harmonia, retornando a sociedade de maneira que sua rotina não se altere drasticamente.

Portanto, percebe-se que com a pedagogia hospitalar há reconstrução da identidade social da criança e a inclusão desses alunos que mesmo distante da sala de aula terão a oportunidade de estudar e através da intervenção pedagógica há auxílio na autoestima destas crianças hospitalizadas e lhe preparando para a sua readaptação na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa, foi possível compreender o envolvimento dos profissionais da pedagogia em outros espaços educativos, como no ambiente hospitalar, onde o pedagogo começa assumindo grandes responsabilidades quando deve proporcionar um atendimento pedagógico educacional à crianças que estão hospitalizadas, desse modo, por conta do quadro clínico precisam de atendimento escolar diferenciado, visto que, a educação é um direito de todos e é assegurado por lei o atendimento educacional a crianças que estão passando por um período de internação.

Dessa maneira são inúmeros os benefícios da pedagogia hospitalar, pois promove a cidadania e a humanização e ainda favorece a continuidade dos estudos, além das atividades desenvolvidas para resgatar o ânimo das crianças hospitalizadas. Vale ressaltar que o apoio familiar é extremamente relevante na inclusão da criança nesse processo educacional, para assim dar continuidade nos seus estudos. Diante desse cenário o trabalho pedagógico deverá ocorrer de forma afetiva, estabelecendo um vínculo de afeto entre a criança e o pedagogo, tendo em vista a fragilidade emocional que os educandos se encontram.

Portanto o desenvolvimento do estudo nos permitiu enquanto alunas do curso de pedagogia, adquirir conhecimentos da prática docente em ambientes não escolares e a relevância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, apesar dessa prática ainda ser pouco conhecida e incentivada.

Palavras-chave: Afetividade, Pedagogo, Pedagogia Hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em 24 de agosto de 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 05 de março de 2019.

BRASIL. **Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995.** Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado. Brasília, 1995. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/img/documentos/doc_crianças_hosp.pdf> Acesso em: 24 de setembro de 2019.

BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e Transformação Social**, Sobral: Edições Universitárias, 2012.

CECCIM, Ricardo Burg. **Classe hospitalar:** encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. Pátio ano 3 nº 10 ago/out 1999. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/84/classehospitalarceccimpatio.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2019.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada:** discutindo o papel da educação no hospital. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago. 2005 nº 29. 21 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>> Acesso em: 13 de agosto de 2019.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** RBCI: Revista digital da Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n.2, p. 53-66, 2012 apud BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia Hospitalar:** a prática do pedagogo em instituição não escolar. Revista conexão UEPG, Vol.3, núm.1, 2007.